



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



**A SAGA DOS IMIGRANTES UCRANIANOS
REPRESENTADOS NA POÉTICA KOLODYANA**

Tiago Boruch¹

Sandra C. A. Pelegrini²

Resumo: Nesta reflexão buscamos compreender a composição poética de Helena Kolody, percebendo-a como uma forma de contato e de interpretação da história de vida da autora, a partir da compreensão sensível de suas raízes eslavas, expressas em seus poemas. Por meio de poesias podemos entender diversos sentimentos e emoções que representam um povo imigrante, aspecto que viabiliza a percepção das especificidades de suas histórias de vida como imigrantes ucranianos radicados no Paraná. Para tanto, tomaremos como objeto de análise a poesia “Saga”, em que a autora destaca desde a partida dos imigrantes da Ucrânia, a chegada ao Brasil e a sua adaptação ao cotidiano em um novo território. Por meio dos relatos presentes em sua memória e na dos seus familiares, Kolody faz uma ligação histórica entre a pátria de seus antepassados e o país imigrado.

Palavras-chave: Imigração, Helena Kolody, representação.

Helena Kolody (1912-2004) foi poetisa e professora, nascida no Estado do Paraná, na cidade de Cruz Machado, viveu em diversas cidades do interior³ até constituir sua vida e carreira na capital Curitiba. Filha de imigrantes ucranianos, ela estabeleceu uma forte ligação entre a cultura e a identidade imigrante em seus poemas, por meio da exaltação dos símbolos, da descrição do povo imigrante, no seu cotidiano e também das transformações entre o mundo rural e o urbano. As experiências vividas pela autora foram de uma pessoa que herdou a tradição de seus pais e antepassados.

O que buscamos relatar nesse artigo a análise do poema “Saga⁴”, de autoria de Kolody, são traços e representações da partida dos imigrantes até sua chegada no Paraná, pois

¹ Mestre em História pela Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro, doutorando do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá – UEM, boruch.tiago@gmail.com

² Doutora em História social pela Universidade de São Paulo – USP, Professora na Universidade Estadual de Maringá – UEM, sandrypelegrini@yahoo.com.br

³ Referimo-nos as cidades de Cruz Machado, Jacarezinho, Rio Negro, Três Barras e Ponta Grossa.

⁴ Publicado originalmente na obra “Infinito Presente”, de 1980.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



por intermédio de relatos, histórias contadas e de sua própria memória, a autora refere-se aos sentimentos e emoções da trajetória de seus antepassados. A memória na construção poética da autora pode ser analisada porque revela significações da identidade e da cultura ucraniana, uma vez que, segundo Jaques Le Goff (1996, p.11):

A memória é crucial, tanto por sua importância ímpar e fundamental nos modos de organização da identidade humana, quanto por essa organização realizar-se a partir do cruzamento entre as suas manifestações na esfera individual e coletiva.

A construção poética de Kolody revela detalhes de sua vida que evidenciam sensibilidades entre a identidade e cultura. Seus escritos imprimem um estilo próprio que exalta vários aspectos do espaço vivenciado pelo imigrante. Referências às suas raízes familiares aparecem em inúmeros poemas no conjunto geral de sua obra, destacando o estilo de vida, as dificuldades e as conquistas imigrantes no Paraná tanto no âmbito rural, como no urbano. Cabe-nos salientar, no entanto, que o nosso objetivo central nessa reflexão não se restringe a relatar a imigração ucraniana no Paraná, mas sim sintetizar a cultura imigrante na poética kolodyana através do poema “Saga”.

Antes, salientamos que nessa análise nos pautamos pelo conceito de cultura, proposto por Denys Cuhe (2012, p. 9), segundo o qual:

A noção de cultura é inerente à reflexão das ciências sociais. Ela é necessária, de certa maneira, para pensar a unidade da humanidade na diversidade além dos termos biológicos. Ela parece fornecer a resposta mais satisfatória à questão da diferença entre os povos.

Diferença essa que vai ao encontro da concepção dos poemas kolodyanos, nos quais a autora descreve a cultura ucraniana sobre diversas perspectivas e se auto intitula eslava. A herança cultural na obra da poetisa aparece vinculada a uma construção identitária, que segundo Cuhe (2012, p.182), se faz presente “no interior de contextos sociais que determinam a posição dos agentes e por isso mesmo orientam suas representações e suas escolhas”. Chamamos a atenção para o fato de que, ao tratar dos imigrantes e seus laços culturais em sua poética, Kolody se remete às suas escolhas e sua bagagem de vida, a partir da infância, passando por todas as fases de sua vida e carreira. Logo, detectamos que o eu lírico da autora em vários textos, como se ela contasse sua própria história, pelas linhas poéticas que cercam todo o contingente eslavo.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



O texto poético de Kolody, marcado por um recorte étnico (eslavo), mostra-se como um participante do processo de reconstrução das memórias da imigração, na medida em que escreve várias poesias relacionadas com a identidade ucraniana e com a cultura estabelecida pelos imigrantes no Brasil. Dessa maneira, compreendemos como a representação da história abarca a visão assumida pela poetisa e os fatores identitários nela envolvidos. Em algumas poesias, desde a sua primeira coletânea⁵ (1941), Helena Kolody sublinha abertamente a sua ligação sanguínea e espiritual com a pátria de seus antepassados – a Ucrânia.

Em muitas poesias, ela representa com aguçada sensibilidade, a história desse povo, seu desejo de liberdade e suas expectativas no processo imigratório para o Brasil. Questões das quais despertavam no espírito da poetisa e em sua memória um profundo sentimento de dor e angústia. Como revela Luíza Fontes (2007, p. 01): “Aquela pátria original com seu povo sofredor e sedento de liberdade acorda na alma da poetisa, na lembrança de seu sangue, um sentimento pungente de dor, de sofrimento”.

Por meio da observação criteriosa da subjetividade presente em seus escritos, analisamos o modo de vida dos imigrantes, em especial, a trajetória da imigração no Paraná, pois entendemos que tais poesias mantêm um vínculo estreito com a história e, embora a história trabalhe com evidências da realidade, a sua escrita não elimina um pouco da imaginação e os sentidos da representação, assim como faz o poeta em seu discurso. Para Roger Chartier (1991) entende-se que, “a representação é o produto do resultado de uma prática”. Dessa maneira a poesia, por exemplo, é representação, porque é o produto de uma prática que se transforma em outras representações. Deste modo podemos constatar que encontramos diferentes práticas dos imigrantes ucranianos representados nos poemas de Kolody, sendo assim a representação é a transformação dos fatos em sua poética.

Buscar os sentidos históricos nos poemas de Helena Kolody pode trazer à tona interpretações da cultura do imigrante eslavo e nos permite adentrar no imaginário poético da autora, a fim de examinar os aspectos culturais que fundamentam muitas de suas obras. As significações e as imagens representadas em seus poemas nos levam a pensar e identificar fatos históricos além de uma narrativa. Como bem o lembra Sandra Jatahy Pesavento (1995,

⁵ Em 1941, Helena Kolody publicou seu primeiro livro “Paisagem Interior”, dedicado ao seu pai, Miguel Kolody, que faleceu dois meses antes da publicação.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



p. 15), “as imagens e discursos não são exatamente o real”, enquanto representação do real, o imaginário é sempre referência a “um outro ausente”.

Nessa direção, cabe-nos indagar, de que forma as imagens da poética kolodyana nos levam a identificar a cultura ucraniana? Como os relatos de memória individual e coletiva de Kolody, recriam cenas da saga imigrante? Questões essas redirecionadas a se pensar e analisar as formas concisas presentes nas entrelinhas de seus escritos. Segundo Pesavento (1995, p. 17): “Tentar reconstituir o real é reimaginar o imaginado, e caberia indagar os historiadores, no seu resgate do passado, podem chegar a algo que seja uma representação”.

Ademais como salienta Alfredo Bosi, as imagens vividas figuradas no ato da escrita traçam uma realidade evocada. Do ponto de vista do autor: “A reminiscência, quando penetrada pela imaginação, traz a sua própria verdade, que cabe ao historiador reelaborar, segundo a sua concepção de historicidade” (BOSI, 2013, p. 87). Em outras palavras, entendemos que os traços da memória pertencente a um indivíduo ou a uma sociedade (as memórias coletivas), podem ser alvo de interesse tanto do literato quanto do historiador, pois ambos procuram decifrar os indícios de acontecimentos e/ou fatos.

No seu exercício poético, Kolody tematiza aspectos que contemplam a forma de vida dos imigrantes no interior do Paraná e na área urbana. Partindo de uma história de afirmação do povo eslavo nas regiões do estado onde foram inseridos, evidencia o lado de luta e de glória dos imigrantes, as conquistas diárias, não atentando para as derrotas ou situações contrárias a afirmação dos mesmos.

O poema “Saga”, original de 1980, Kolody refere-se à história de luta do povo ucraniano até desembarcarem em terras paranaenses.

No fluir secreto da vida,
atravessei os milênios.

Vim dos vikings navegantes,
cujas naus aventureiras
traçaram rotas nos mapas.
Ousados conquistadores
fundaram Kiev antiga,
plantando um marco na história
de meus ancestrais.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Nas duas primeiras estrofes do poema a autora narra a origem milenar do povo ucraniano, suas conquistas e glórias ancestrais. Representa-os como “ousados conquistadores” em um apelo histórico emocional para ilustrar com fervor e orgulho a sua descendência. Enfatiza, ainda, a origem viking deles, mostrando-os como um dos primeiros povos conquistadores da terra que mais tarde se tornaria a Ucrânia. Segue a poesia:

Vim da Ucrânia valorosa,
que foi Russ e foi Rutênia.
Povo indomável, não cala
a sua voz sem algemas.

Nesta estrofe Kolody exalta a origem do povo ucraniano, primeiro pertencentes à Rutênia, estado criado no ano de 1658, tripartido no tratado de Hadziacz, que propunha a união em República polaca- lituana- rutena. Enfatiza a índole do povo como indomável e que não se cala com as algemas. Segue a poesia:

Vim das levas de imigrantes
que trouxeram na equipagem
a coragem e a esperança.

Em sua luta sofrida,
correu no rosto cansado,
com o suor do trabalho,
o quieto pranto saudoso.

Nestas duas estrofes, a autora destaca os imigrantes ucranianos, seu sofrimento por gerações dominadas. Retrata o perfil dessa população, sua condição humana, suas lutas nos mais diversos sentidos, entre eles a de abandonarem a pátria de origem. As palavras “coragem” e “esperança” evidenciam a ênfase no sofrimento, o trabalho árduo, em muitas situações de forma “escrava”. O “pranto saudoso” da sua pátria, da família, da casa, da vida deixada no passado também é mencionado. Em outros termos, podemos detectar que a poetisa enfatiza a dor e a coragem que o desenraizamento gera e as compensações geradas pela esperança em uma vida melhor, depositando no trabalho as expectativas de superação da condição de miséria. Continua a mesma poesia:

Vim de meu berço selvagem,



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



lar singelo à beira d'água,
no sertão paranaense.
Milhares de passarinhos
me acordavam nas primeiras
madrugadas da existência.

Feliz menina descalça,
vim das cantigas de roda,
dos jogos de amarelinha,

do tempo do “era uma vez...”

Por fim ancorei para sempre
em teu coração planaltino,
Curitiba, meu amor!
(KOLODY, 2001, p.86-87)

No término de seu poema, a autora se remete ao deslocamento da Ucrânia para o Brasil, contanto agora sua vida, seu cotidiano que começa no interior e termina na capital do Paraná Curitiba e retrata o sentimento de um descendente de ucraniano por meio de sua própria experiência de vida. Ao mencionar o “sertão paranaense”, a autora refere-se a sua infância no interior do estado, com certo saudosismo pelas coisas simples da vida como, por exemplo, o cantar dos passarinhos, as brincadeiras de criança, a inocência de uma vida tranquila de criança do interior.

Helena Kolody finaliza seu poema e faz referência a Curitiba, cidade que morou até a sua morte. Notamos um extremo sentimento de emoção em cada junção de palavras. Emoção de quem saiu do interior ainda em processo de ocupação e colonização e que chegou à capital. Parece que a descendente de imigrantes, após relatar a saga ucraniana, encontra a paz e a alegria em terras paranaenses, revelando amor à Curitiba.

O registro do passado, sem dúvida, pode ser interpretado de várias maneiras. No poema “Saga”, Kolody apresenta a trajetória do povo ucraniano terminando na referência a sua própria história de vida. Nesse sentido, a poetisa apresenta a identidade do povo imigrante por meio de registros e experiências de vida que também são suas. A memória que se desvenda é construída tanto pela experiência de quem imigrou e de seus dos descendentes, como também é moldada por questões do presente. Como destaca Paulo Renato Guerrios analisando as memórias de diferentes descendentes de ucranianos que aportaram no Paraná (2012, p. 58):



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



[...] aquilo que uma pessoa é capaz de registrar de seu passado a um dado momento de sua vida não é tributário apenas no olhar lançado frente a experiência original, no momento que ele ocorria; seu registro é também modulado por questões do presente [...]

Ademais, como salienta Nestor Canclini “a identidade é uma construção que se narra” (2006, p. 129), sendo assim a identidade analisada no poema “Saga”, demonstra a força representativa da cultura ucraniana na vida de Kolody, bem como a narrativa da trajetória dos imigrantes. Nesse aspecto percebemos a exibição de detalhes nos mais variados cenários, com distintos personagens em diferentes situações, seja utilizando ferramentas precisas como as não precisas.

Analisar poemas e refletir sobre os contextos históricos torna-se uma tarefa com diferentes tons investigativos: é preciso primeiramente definir e traçar as principais estratégias para a análise. Dessa forma voltamos a questão das relações de interdisciplinaridade entre literatura e história, em que é preciso diferenciar o texto literário do histórico. Não raro, em alguns eles acabam sendo interpretados como um único texto, com diferentes constatações. Todavia, assinalamos que a compreensão das representações emitidas na literatura e a na história nos conduzem a interpretações e análises de diferentes situações e contextos, principalmente na análise poética. Como ressalta Alfredo Bosi (BOSI, 2005, p. 6):

A matéria-prima do historiador literário é tudo o que se escreveu e que pode ser considerado representativo de uma certa cultura? Responder afirmativamente significa tomar a palavra ‘literatura’ no seu amplo sentido de material escrito sobre uma grande variedade de temas. Ou a sua matéria é o texto literário em sentido estrito, o que vem a dar prioridade à poesia, à narrativa ficcional, à tragédia, à comédia, ao drama, em suma, aos gêneros textuais em que predomina a imaginação ou o sentimento, sem relação obrigatória com a verdade atestável dos atos representados?

Desta maneira detectamos a amplitude de temas na obra de Helena Kolody e as inúmeras oportunidades de interpretação histórica de seus poemas, assim como visto e analisado no poema “Saga” que remete a cultura ucraniana em diferentes pontos e adentra por questões urbanas e rurais do cotidiano dos imigrantes. A vida dos imigrantes e a sua história serviram matéria prima para a escrita kolodyana referente ao tema, aliando-se a memória e a experiência de vida da autora. Segundo Paulo Augusto Tamanini (2011, p. 36):



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Alguns versos de Helena Kolody revelaram os fortes laços que nutria pela cultura herdada de seus pais. Por ouvir reiteradas vezes a narrativa da saída de seus parentes da Ucrânia e a sua posterior chegada ao Brasil, soube escrever com elegância sobre o sentimento da saudade.

A narrativa de Kolody, ao descrever as representações da cultura do imigrante ucraniano no Paraná revela significações e recria cenários inspirados na memória da autora, tendo como base, a memória coletiva do seu meio. Dessa forma, é notório que a poetisa escreva de acordo com o meio em que vive e suas interações, mesmo influenciada por movimentos literários como modernismo e simbolismo como ocorreu em sua obra. É certo que Kolody imprime sua marca poética em seus versos.

Alfredo Bosi em suas pesquisas estuda e relata a escrita de diferentes poetas pelo mundo, chegando à constatação que nos leva a entender em nosso texto a diversidade de temas e diferentes contextos históricos da poesia kolodyana e em particular no poema “Saga”.

Vejamos, nas palavras de Bosi (2005, p. 322): “Tanto a história literária como a historiografia geral lidam com fenômenos únicos e, a rigor, irrepetíveis.” Ou seja, por mais que os temas voltem à tona na obra de Kolody, nunca é repetido, é sempre escrito por outro ângulo, por outra vertente, a saga dos imigrantes ucranianos retratada pela poetisa representa diferentes ciclos da sua memória. A junção destas lembranças e dos fatos vivenciados por ela a levaram a rememorar e escrever poemas referentes à cultura imigrante ucraniana.

Segundo Bosi (2005, p. 322-323) “Uma obra de arte não é igual a outra, por mais que guardem ambas características comuns de forma ou significado”. Logo, entendemos que as significações do poema “Saga” permitem ao historiador decifrar um campo repleto de vestígios históricos. Compreendemos também que a literatura é uma fonte abundante de perspectivas para o historiador, permitindo-lhe adentrar ao imaginário e as entrelinhas de sua fonte. Entre história e ficção se reconhece aquilo que aproxima os fatos e os acontecimentos e imprimem significados e constatações. Mas segundo Roger Chartier (2009, p. 21):

Entre história e ficção, a distinção parece clara e resolvida se se aceita que, em todas suas formas (míticas, literárias, metafóricas), a ficção é um discurso que “informa do real, mas não pretende abonar se nele” enquanto a história pretende dar uma representação adequada da realidade que foi e já não é.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Desta forma, detectamos de pronto que o poema “Saga” e todas as suas significações poderiam ser inspirados em apenas fatos ficcionais. Todavia, conforme as palavras de Chartier, entendemos que as representações partem de fatos que aconteceram e implicam diferentes narrativas do poeta.

Se para Helena Kolody a intenção era apresentar toda bravura do imigrante, para nós historiadores a trajetória dos imigrantes representada no poema, sugere além do fato, a percepção que tais representações, partem de um mundo que pertence a autora, através de fontes que são próximas de sua trajetória de vida. Assim, sua narrativa intercala os caminhos da literatura e da história, passando pela ficção e realidade, pertencendo ao momento e a época que a poesia foi escrita.

Entre literatura e história transcorrem diferentes caminhos dos quais é pertinente salientar que a poesia como fonte transcreve além de fatos históricos, representações e imaginários, dando ao historiador inúmeras fontes de análises. O estudo da literatura dentro do campo historiográfico se farta pelas possibilidades. Portanto, ao analisarmos o poema “Saga” e toda sua estrutura, consideramos a representação da cultura ucraniana, suas identidades no âmbito da vida rural, quanto na esfera da urbana. Porém o mesmo poema permite novas análises em meio a diferentes pontos. Segundo Tamanini (2011, p. 37):

A nostalgia transportou a autora a [há] um tempo vivido pelos outros, mas que fazia carne e sentimento em sua criação. A lembrança do que seus pais disseram sobre a travessia do Atlântico a inspirou em escrever sobre uma Ucrânia que não conheceu, mas que a imaginou e a eternizou sobre as linhas de folhas de papel.

O exame da poesia kolodyana, mais especificamente da representação da cultura ucraniana, viabiliza ao historiador e seu campo de pesquisa um amplo e ilimitado campo de acessos analíticos. Ao pensarmos a questão cultural através da obra de Helena Kolody, chegamos a inúmeros fatos que a representam, tais como: a religião, o cotidiano, a linguagem e as relações sociais.

Nesse sentido, cumpre-nos lembrar também o que revela José de Assunção Barros (2013, p. 91) sobre a adequação da teoria e da metodologia do pesquisador- historiador:

Diante do amplo conjunto de teorias que se disponibilizam ao historiador, será sempre preciso escolher, pois não existem fórmulas consensuais com



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



vistas a entender ou praticar a história. Em termos de Teoria, cada historiador está condenado a ser livre.

Portanto, entre história e literatura não devem existir muros e sim portas para a apreensão dos contextos históricos e possibilidades, o que aproxima o historiador de um rico campo de pesquisa e conhecimento, através da fonte literária. Ou ainda como Alfredo Bosi (2013, p. 222), salienta: “os textos estão dentro dos textos, saindo dos textos, entrando noutros textos.” É o que descobrimos na obra kolodyana e no poema “Saga” textos saindo de textos, palavras que reproduzem sentidos e histórias através dos versos sobre possíveis personagens que não são apresentados e sim imaginados através do imigrante ucraniano.

Por meio da poesia podemos entender diversos sentimentos e emoções que representam um povo imigrante e suas especificidades. Ela nos auxilia no desvendamento de histórias da condição humana dos imigrantes ucranianos quando submetidos a um novo território, no caso, Paraná. A partir da leitura dos poemas de Kolody fica evidente o esforço literário da poetisa em articular a sua identidade e os traços identitários dos descendentes ucranianos e nota-se o seu empenho em vincular seu viver com a vida cotidiana que eles levavam em solo paranaense. Nesse sentido, a ultra generalização da condição do imigrante eslavo detectada em a “Saga” está intimamente articulada às experiências vivenciadas pela poetisa desde a infância até a vida adulta.

As recordações e as memórias da autora tornam-se referências históricas aplicadas em seus textos poéticos. Para Antonio Donizeti da Cruz (2010, p. 129): “A poesia kolodyana parte da experiência cotidiana e a transcende mediante a imagem poética a uma dimensão maior, que cria no leitor uma consciência de plenitude fora do espaço e do tempo”. Desta forma, ao analisarmos as experiências de vida da poetisa e o poema “Saga”, entramos em seu mundo, mundo este que foi cercado pela cultura eslava vivenciada no cotidiano paranaense. Assim, temos acesso aos elementos corriqueiros da lida imigrante, aos seus afazeres na área rural e as suas tradições.

Concluimos que o poema “Saga”, assim como outros versos kolodyanos, representa a cultura ucraniana no estado do Paraná, pois é dotado de significações e perspectivas históricas. A poesia ora usada como fonte recria situações e vai de encontro com a memória, a nostalgia da poetisa, entre outros aspectos. Por esta e outras razões arriscamos afirmar que



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Helena Kolody, no decorrer de sua carreira poética e por meio de sua escrita, foi “porta voz” dos imigrantes ucranianos.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D’Assunção. **Teoria da História Vol. I. Princípios e conceitos**. Petrópolis/RJ. Editora Vozes, 3ª Ed., 2013.

BOSI, Alfredo. **Entre a Literatura e a História**. São Paulo: Editora 34, 2013.

_____. Caminhos entre a literatura e a história. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 315-334, Dec. 2005.

CANCLINI, Néstor García. **Imagários urbanos**. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1997.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, 5(11), 173-191, 1991.

CRUZ, Antônio Donizeti da. **Helena Kolody: a poesia da inquietação**. Marechal Candido Rondon: Ed. Unioeste, 2010.

CUCHE, Denys. **O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

FONTES, Luísa Cristina dos Santos. A terra estrangeira de Helena Kolody. **Graphos**, v. 9, 2007, p. 167-179.

GUERRIOS, Paulo Renato. **A Imigração ucraniana ao Paraná: memória, identidade e religião**. Curitiba: Ed. UFPR, 2012.

KOLOGY, Helena. **Sinfonia da vida**. Curitiba: Editora Letraviva, 1997.

_____. **Viagem no espelho**. Curitiba: Editora da UFPR. 5ª. Ed., 2001.

LE GOFF, Jacques. **Memória-História**. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1996. (Enciclopédia Einaudi.)

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Em busca de uma outra História: imaginando o imaginado. **Revista Brasileira de História**, nº 29, 1995.

TAMANINI, Paulo Augusto. A ucraneidade em poesia: história e literatura na arte de escrever. **Revista Intratexto** (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/UERJ), v. 03, p. 33-43, 2011.